

Detalhes de obras para o Fórum Lafayette são apresentados em reunião

Reconfiguração do leiaute em todos os pavimentos e reformas nas instalações hidráulicas estão no projeto

Em reunião realizada na última quarta-feira (15), na Presidência do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), o desembargador Cássio Salomé, superintendente de obras do órgão, apresentou ao presidente, desembargador Herbert Carneiro, um plano de reforma geral do Fórum Lafayette, em Belo Horizonte. As obras abrangem a reconfiguração do leiaute em todos os pavimentos e reformas nas instalações hidráulicas, entre outras adequações necessárias ao pleno funcionamento do edifício.

Estavam presentes, além do presidente, o superintendente administrativo do TJMG, desembargador Carlos Henrique Perpétuo Braga; o juiz auxiliar da Presidência, Carlos Donizetti Ferreira; o juiz diretor do foro da comarca de Belo Horizonte, Marcelo Fioravante e o responsável pela Diretoria Executiva de Engenharia e Gestão Predial (Dengep), Marcelo Junqueira, entre outros.

No encontro, foi destacado que serão realizadas várias adequações ao prédio



VALÉRIA QUEIROGA

Acusado de feminicídio vai a júri popular

Um morador de Belo Horizonte irá a júri popular por ter tentado matar a ex-namorada e por ter matado a tia dela, em 27 de maio de 2016, no Bairro União. A decisão, assinada em 13 de fevereiro, é da juíza sumariante do 2º Tribunal do Júri de Belo Horizonte, Âmalin Aziz Sant'Ana. A sessão de julgamento ainda não foi marcada.

De acordo com o Ministério Público, na data do crime, D.R.S.S. foi até a casa da ex, A.C.P., e, portando um revólver, obrigou-a a ir com ele até a casa da tia dela, R.M.C., alegando que queria conversar com as duas. Durante a conversa, o acusado sacou a arma e desferiu vários disparos contra as vítimas. Somente A. sobreviveu.

O acusado, que se manteve em silêncio na audiência de instrução do processo, afirmou em depoimento à polícia que a ex-namorada o estava impedindo de ver o filho. Durante a discussão na casa da tia, A. teria tentado esfaqueá-lo, o que fez com que ele revidasse atirando, momento em que a tia entrou na frente e acabou sendo ferida. A. foi atingida com dois tiros e socorrida.

Em depoimento à Justiça, a vítima afirmou que tinha terminado o relacionamento dois meses antes do crime e vinha recebendo ameaças, inclusive pelo Facebook. Contou também que, no dia do crime, o acusado chegou à casa dela armado, ameaçando também o filho. Já na casa da tia, ainda

segundo a vítima, D. começou a xingar as duas e atirou nelas.

A magistrada registrou na sentença que a materialidade do crime estava comprovada em relação às duas vítimas. Ressaltou ainda que os indícios de autoria também estavam presentes, a partir das declarações dadas pelas testemunhas e pelo próprio acusado na delegacia de polícia. “Diante dos depoimentos, entendo presentes indícios de autoria em desfavor do acusado, afastando a tese de impronúncia levantada pela defesa, nessa fase procedimental”, afirmou.

Foi mantida a prisão preventiva do acusado, pois, apesar de encerrada a instrução processual, há “relato de medo por parte da vítima tentada”, finalizou a juíza.

Comarca de João Pinheiro investe em projetos sociais

Nos últimos dois anos, a Comarca de João Pinheiro destinou a dezenas de entidades quase R\$400 mil, provenientes da aplicação de penas pecuniárias e transações penais, principalmente pelos Juizados Especiais. Nesse período, foram publicados quatro editais, e a escolha das instituições considerou a relevância social do trabalho desenvolvido por elas.

De acordo com o juiz da 2ª Vara Cível, Criminal, de Execuções Penais e Juizados Especiais da comarca, Adilson da Silva da Conceição, o dinheiro das penas pecuniárias tem possibilitado o desenvolvimento e a manutenção de projetos de fundamental importância para a comunidade local. “São priorizadas iniciativas relacionadas à prevenção da criminalidade, à segurança pública e à execução penal”, relata o magistrado.

Uma das entidades contempladas foi a ONG Evolução, que desenvolve um trabalho preventivo, esportivo e cultural de aulas de

capoeira para crianças e adolescentes de baixa renda que vivem em área de risco social. A verba foi utilizada também para a ampliação e a melhoria do espaço destinado ao atendimento fisioterápico de idosos do abrigo Sant'Ana e a aquisição de duas máquinas de lavar roupas de porte industrial, além de 50 colchões.

Com as prestações pecuniárias, o Conselho da Comunidade da comarca – grupo de representantes da comunidade local responsável por dar suporte à execução penal – promoveu a construção de um complexo administrativo e de um salão no presídio de João Pinheiro, para ampliar o espaço destinado aos funcionários e servidores e à realização de audiências, e adquiriu materiais de higiene pessoal para os detentos.

Outra instituição beneficiada foi a Apae de João Pinheiro, que montou uma clínica de fisioterapia com equipamentos específicos, adquiriu cadeiras de rodas especiais e ofere-

ceu uma oficina de confecção de pufes para seus alunos. O dinheiro possibilitou também à Apae de Brasilândia de Minas, um dos municípios da comarca, montar uma biblioteca e revitalizar a cozinha da instituição.

“ São priorizadas iniciativas relacionadas à prevenção da criminalidade, à segurança pública e à execução penal ”

PROJETOS EM AÇÃO – A verba financiou ainda diversas atividades do Centro de Integração, Apoio e Promoção Social (Ciaps),

que desenvolve oficinas e cursos para a população carente da cidade. Foram comprados materiais de estruturação e suporte para a realização de oficinas de pintura e confecção de tapetes e para cursos de cabeleireiro, manicure e artesanato. A entidade realiza também palestras sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, importância do planejamento familiar e autoestima, entre outros temas.

Outros projetos concretizados graças à aplicação das penas pecuniárias foram a construção de um poço artesiano na propriedade da Associação Artística e Beneficente Provida, de Brasilândia de Minas, e a realização de oficinas diversificadas para a população carente; o desenvolvimento de programa de educação ambiental pela Polícia Militar e a aquisição de aparelhagem de som para o Grupo Bem Viver, que é utilizado na realização de atividades de lazer para pessoas da terceira idade de João Pinheiro.